

ANAIIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

VI CONGRESSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA DA REGIONAL RJ/ES
“Avaliação como Instrumento para Gestão”

Nova Iguaçu/RJ, 03 de maio e 04 de maio de 2019



COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Organizadora

Cláudia Martins de Vasconcellos Midão (Faculdade de Medicina de Petrópolis – FMP)

Jorge Ferreira (Universidade Iguazu – UNIG)

Juciney Pacheco (Universidade Iguazu – UNIG)

Lino Sieiro Netto (Universidade Iguazu – UNIG)

Maria de Fátima Enes (Universidade Iguazu – UNIG)

Renata Castro (Universidade Iguazu – UNIG)

Roberto Falci (Universidade Iguazu – UNIG)

Rosana Alves (Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM)

Sérgio Dortas (Universidade Iguazu – UNIG)

Solange Malfacini (Universidade Iguazu – UNIG)

Thania Sieiro (Universidade Iguazu – UNIG)

DESIGN GRÁFICO

Instituição

Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM

Produção Editorial

Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

C749 Congresso de Educação Médica da Regional RJ/ES (6. : 2019 : Nova Iguaçu, RJ)
Anais do VI Congresso de Educação Médica da Regional RJ/ES: Avaliação
como Instrumento para Gestão, 03 e 04 de maio, 2019, Nova Iguaçu, RJ. /
Rosana Alves, et al. (orgs.) – Brasília: ABEM, 2019.
Publicação online

1. Educação médica - Congressos - Brasil. 2. Medicina - Estudo e ensino -
Congressos - Brasil. 3. Anais de Congresso. I. Alves, Rosana. II. Título.

CDD 610.70981

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
EIXO: METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	9
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	9
Sérgio Duarte Dortas Junior; Beatriz Coronato Nunes; Monica Flores Rick; Gabriel Mendes de Souza Martins	
USO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO MÉDICA.....	10
Natália Ferreira Zanuto; Renata Lopes Machado	
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NA DISCIPLINA ANATOMIA: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA.....	11
Bruno Sant' Ana Costa; Vivian de Oliveira Sousa Corrêa	
INTEGRAÇÃO DO CICLO BÁSICO COM O CLÍNICO NA ESCOLA MÉDICA.....	12
Paula Ingrid Alves da Silva; Larissa Santiago de Freitas; Noélly Maura de Jesus Guimarães; Vivian de Oliveira Sousa Correa	
O ERRO DIAGNÓSTICO NA PERSPECTIVA DA METACOGNIÇÃO	13
Mauricio Abreu Pinto Peixoto; Marcos Antônio Gomes Brandão; Gerson Alves Pereira Júnior	
METACOGNIÇÃO NA FORMAÇÃO DE UMA EQUIPE PARA OLIMPIADAS DE SIMULAÇÃO.....	14
Gerson Alves Pereira Júnior; Mauricio Abreu Pinto Peixoto; Marcos Antônio Gomes Brandão	
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 1º E 2º PERÍODOS SOBRE A DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS.....	15
Ana Carolina Loback Vianna; Natália Louzada Silva; Mateus Augusto Brescovici; Lino Sieiro Netto	
TEAM-BASED LEARNING (TBL) - A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE IGUAÇU NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA PARA GRANDES GRUPOS.....	16
Maria de Fatima Gonçalves Enes; Solange da Silva Malfacini	
ESTUDO ANATOMOPATOLÓGICO PÓS MORTEM: A INTERDISCIPLINARIDADE NO APRENDIZADO DIAGNÓSTICO E MORFOLÓGICO.....	17
Renata Quintella Zamolyi; Lucas Miguel Barboza; Ricardo Yuji Anami; Marco Antonio Alves Azizi; Amanda de Oliveira Barros Calvano; Renan Helio Sens Leal	
USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO MOVEL (CELULAR) COMO FERRAMENTA DO DISCENTE NO INTERNATO-RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
Roselene de Fatima Semedo Soares; Silvana Maria Tabosa Carvalho da Silva	

EIXO: CURRÍCULO..... 19

UM DIA QUE SERVIRÁ PARA MUITOS DIAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO DE ESTUDANTES EM UM PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE 19

Marlos Passos Dias; Priscila Starosky; Francelise Pivetta Roque; Thereza Cristina Lonzetti Bargut; Gisele Gouvêa da Silva; Giovani Carlo Verissimo da Costa

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONALISMO A PARTIR DO ENSINO DA GERONTOLOGIA 20

Francelise Pivetta Roque; Fabiana Nunes Germano; Denise Herdy Afonso

O PAPEL DA SAÚDE COLETIVA COMO EIXO NORTEADOR NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA ADEQUADO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS..... 21

Maria de Fátima Gonçalves Enes; Solange da Silva Malfacini; Rosana Alves

PROJETO VÍRUS HUMANO DO AMOR (HLV+): UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO 22

Carla Moura Cazelli; Mayara Bastos Souza

CUIDADOS PALIATIVOS E ENSINO MÉDICO: REVISÃO DA LITERATURA 23

Andréa Augusta Castro

RELATO DE UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO QUE ATENDE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: O FÓRUM INTEGRADOR..... 24

Renata Rodrigues Teixeira de Castro; Roberta Rodrigues Teixeira de Castro; Lino Sieiro Netto

CAFÉ FILOSÓFICO QUÂNTICO DO CENTRO CULTURAL DA FMPFASE COMO SENSIBILIZADOR À BIOÉTICA, DIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE, SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE ESPIRITUAL 25

Celso Luiz Salgueiro Lage; Alexandre dos Santos Pyrrho; Márcia do Amaral; Caroline Valéria da Silva Machado; Marcia Cristina Braga Nunes Varricchio; Maitê Dutra Danza Cidade de Andrade Pinto

EIXO: SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE, DO DOCENTE E DO MÉDICO 26

QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIG-NI 26

Sérgio Duarte Dortas Junior; Claudia Martins de Vasconcellos Midão; Leandro Figueiredo Vianna; Claudia Martins Vasconcellos Midão

USO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL E PROPOSTAS PARA CONTROLAR O PROBLEMA..... 27

Marcos André Pereira; Roberta Fernandes Silva e Moraes; Meika Santana Kiepper; Juliana dos Santos Costa; Natália Braga Keher; Marcos André Pereira

SÍNDROME DE BURNOUT EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA 28

Fernando Pessotto; Maria Helena de Sousa

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARTICULAR NA CIDADE DE NOVA IGUAÇU, RIO DE JANEIRO, BRASIL..... 29

Paulo César Vieira; Edarlan Barbosa dos Santos; Paulo Cezar Vieira; Gabriela Vieira; Kattiucy Gabrielle da Silva Brito; Alexandre Rodrigues de Souza Soares

PREVALÊNCIA DE CEFALÉIA EM PROFESSORES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DO RIO DE JANEIRO, BRASIL 30

Antonio Marcos da Silva Catharino; Alexandre Rodrigues de Souza Soares; Paulo Cezar Vieira; Edarlan Barbosa dos Santos; Kattiucy Gabrielle da Silva Brito; Cláudia Vasconcelos

O USO DE DROGAS PELO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIG (NOVA IGUAÇU)..... 32

Ricardo Chalita Hitti; Natália Louzada Silva; Ana Carolina Loback Vianna; Fernanda Radighieri Contrera; Amine Mello de Mendonça

CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O SUICÍDIO: UMA DISCUSSÃO QUE PODE SALVAR (E SALVA) VIDAS..... 33

Renata Rodrigues Teixeira de Castro; Elaine Alves dos Santos; Lino Sieiro Netto

EIXO: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO 34

INTEGRAÇÃO BÁSICO CLÍNICA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA NO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA..... 34

Vivian De Oliveira Sousa Corrêa; Bruno Sant' Ana Costa; Karina Alvitos Pereira

SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS: A INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E OS SERVIÇOS DE REGULAÇÃO MÉDICA DE UM CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL NA BAIXADA FLUMINENSE..... 35

Sonia Regina Reis Zimbaro; Rosangela Bello; Marcia Cristina Ribeiro Paula; Fábio Rodrigues Oliveira; Ana Lúcia Guimarães da Cruz; Ricardo de Mattos Russo Rafael

O EMPREGO DA METODOLOGIAS NA GESTÃO DO LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO.. 36

Flávio Vaz Machado; Christina Silva Costa Klippel; Lucia Helena Antunes Pezzi; Ilda Cecília Moreira da Silva; Lucrecia Helena Loureiro; Abel Jorge Luiz Alves da Graça Miki

EIXO: COMPETÊNCIAS PARA A DOCÊNCIA E PRECEPTORIA..... 37

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE (PPD) INSTITUCIONAIS PARA FORMAÇÃO MÉDICA SEGUNDO DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA MEDICINA (DCN)..... 37

Giane Gonçalves dos Reis; Monica Flores Rick; Rosana Alves

ANÁLISE DA NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM SIMULAÇÃO, CONFRONTADA COM A REALIDADE DOCENTE ATUAL: UMA PROPOSTA DE PROGRAMA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA DOCENTES DE MEDICINA..... 38

Jorge Ferreira da Silva Junior; Roosevelt Régis Amorim; Claudia Martins Vasconcellos Midão

EIXO: ARTE-EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO 39

UM OLHAR POR TODOS, TODOS POR UM OLHAR. CONCURSO FOTOGRÁFICO COM GRADUANDOS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DA UFES. RELATO DE EXPERIÊNCIA. 39

Mônica Leal Alcure; Renata Danielle Moreira Silva

INSERÇÃO DO TEMA "ESPIRITUALIDADE" NO COMPONENTE CURRICULAR "ABORDAGEM FAMILIAR": DESAFIOS E POTENCIALIDADES 40

Denise Herdy Afonso; Ana Claudia dos Santos Chazan; Carla Moura Cazelli; Daniel Storti Netto Puig; Debora Silva Teixeira

EIXO: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE E DO RESIDENTE 41

ESTUDO DE CASO EM FORMA DE MAPAS MENTAIS: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA ANTIMICROBIANOS APLICADOS À CLÍNICA..... 41

Maria da Graca Von Kruger Pimentel; Maria Das Graças Silva Mattede

EIXO: AVALIAÇÃO DE CURSO 42

O TRIPÉ ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIENCIA COM A INICIAÇÃO CIENTIFICA 42

Vitor Tenorio da Rosa; Igor Fernando Satin de Oliveira; Myllena Fonseca Franco; Maria de Fátima Gonçalves Enes

APRESENTAÇÃO

O Congresso é uma promoção da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), por meio da sua Regional Rio de Janeiro/Espírito Santo (RJ/ES).

No ano de 2019, o VI Congresso de Educação Médica da Regional RJ/ES da Abem que ocorreu na Universidade Iguazu (UNIG), campus Nova Iguazu, em Nova Iguazu - RJ, nos dias 03 e 04 de maio, teve como objetivo aprofundar as reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem nas escolas médicas. O congresso teve como temática "Avaliação como Instrumento para Gestão", sendo promovidas oficinas e mesas-redondas que possibilitaram a discussão sobre avaliação institucional e dos estudantes, metacognição, ensino em serviço e segurança do paciente.

Um dos itens de pauta foi o Teste de Progresso e paralelamente foi promovido ainda o III Encontro dos Serviços de Apoio ao Estudante e a o Médico Residente.

Também foram abordados temas como Depressão e Suicídio em estudantes de medicina; Saúde mental, Qualidade de vida e Currículo; Inclusão no ensino superior; A metacognição para Ensinar a Aprender; A importância do Feedback; Avaliação Cognitiva; Avaliação de Habilidades e Atitudes; Avaliação Externa sob a ótica da ABEM; Visão do Estudante; CPA e sistema de avaliação; Avaliação do estudante como resultado da qualidade da escola; A avaliação para a mudanças na Gestão e o Papel do Desenvolvimento Docente.

Durante todo o evento, houve apresentações orais sobre trabalhos científicos e relatos de experiência por meio de pôsteres de papel/lona e apresentações orais, nos referidos eixos temáticos: Metodologia de Ensino-Aprendizagem; Currículo; Saúde mental do estudante, do docente e do médico; Integração Ensino-Serviço; Competências para a docência e preceptoria; Arte-Educação e espiritualidade na formação; Avaliação do desempenho do estudante e do residente e Avaliação de curso.

O evento contou com 471 inscritos e permitiu a interação entre profissionais e estudantes de medicina que puderam vivenciar na prática estruturas para assistência no mercado de trabalho.

Outras informações, inscrições, programação e certificação do evento foram disponibilizadas no link: <http://unig.br/abem>.

EIXO: METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sérgio Duarte Dortas Junior¹; Beatriz Coronato Nunes¹; Monica Flores Rick¹; Gabriel Mendes de Souza Martins¹

¹ Universidade Iguazu

Introdução: Interdisciplinaridade é um tema que assume um sentido nuclear no campo da Educação Médica, especialmente neste momento de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais. No campo do ensino médico, a fragmentação do ensino, o distanciamento dos conteúdos curriculares em relação ao perfil de formação geral do médico e às necessidades de saúde da população intensificam a necessidade de implementação das reformulações curriculares dos cursos de graduação em Medicina. Temas como a tuberculose (TB) possuem uma interdisciplinaridade rica, além disso a TB configura-se como um grave problema de Saúde Pública global, estimando-se que 25% da população mundial esteja infectada por *Mycobacterium tuberculosis*. No Brasil, no ano de 2017, foram notificados 69.569 casos novos de TB, resultando em um coeficiente de incidência de 33,5 casos para cada 100 mil habitantes. **Objetivo:** Relatar uma atividade de integração entre os princípios clínicos e as bases microbiológicas e imunológicas acerca da tuberculose. **Relato de Experiência:** Atividade em que os professores de Microbiologia e Imunologia discutiram aspectos morfológicos e diagnósticos laboratoriais do bacilo; seguido pelo professor de Imunologia Clínica que discutiu a resposta do hospedeiro contra o bacilo, o PPD e a vacinação pelo BCG; ao qual seguiu-se a discussão de um caso clínico apresentado pela professora de Clínica Médica (tisiologista). Ao final foi feito um debate com a participação dos alunos, no perfil de mesa redonda, no qual foram discutidos a prevenção primária, diagnóstico e terapia. **Reflexão sobre a Experiência:** A experiência foi tida como uma grande iniciativa que mostrou aos estudantes a importância da compreensão da ciência desde a seus conceitos básicos para a aplicabilidade clínica. Esta metodologia facilita o aprendizado por condensar toda a cadeia de informações sobre o tema. **Recomendações:** A experiência levou os professores a considerar possibilidades para a construção de propostas formativas que empreendam práticas interdisciplinares como dinâmica para o ensino, aprendizado e cuidado das necessidades da população na Escola Médica.

Palavras-Chave: Educação; Metodologia; Microbiologia; Imunologia; Clínica Médica.

USO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Natália Ferreira Zanuto¹; Renata Lopes Machado¹

¹ Universidade Estácio de Sá

Introdução: Ao refletir e problematizar questões pautadas na formação médica a partir da metodologia dos Mapas Conceituais ilustrada por Ausubel; Novak; Hanesian (1980), este estudo pretendeu identificar como os estudantes do curso de Medicina compreendem os conteúdos ministrados nos primeiros semestres do ciclo básico, e conseqüentemente como dialogam com esses saberes na clínica médica. **Objetivo:** Nosso intuito é conhecer suas demandas e apresentar o método de aprendizagem significativa, o Mapa Conceitual, tanto como recurso didático quanto como ferramenta de formação/ especialização. Da mesma forma, ratificamos que os mapas conceituais têm potencial para contribuir com os discentes no estabelecimento de uma rede de conexões entre os conhecimentos teóricos envolvidos na apreciação de um problema, qualidade essencial na aplicabilidade na prática médica. **Resultados:** Os resultados da pesquisa apontam que o mapa conceitual é um método de ensino pouco conhecido entre os estudantes participantes; entretanto, após a apresentação conceitual desta metodologia ativa, o mesmo passou a corresponder às expectativas do aluno, o que foi observado por meio da adesão crescente ao uso e, conseqüente contribuição para a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem, especialmente para a promoção do raciocínio clínico em particular. **Conclusão:** Diante dos desafios da educação médica, no que tange a docentes e a discentes, ressaltamos a relevância dos mapas conceituais como ferramenta pedagógica capaz de oportunizar aos estudantes maior autonomia, iniciativa e participação ativa no processo de aprendizagem, destacando-se o desenvolvimento das habilidades cognitivas voltadas para o raciocínio clínico na formação médica.

Palavras-Chave: Mapa Conceitual; Metodologia Ativa; Medicina.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NA DISCIPLINA ANATOMIA: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Bruno Sant' Ana Costa¹; Vivian de Oliveira Sousa Corrêa²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé

² Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou "Team-based learning" (TBL) caracteriza-se por ser uma metodologia ativa em que a aprendizagem é baseada na interação entre os alunos, através da formação de equipes, e trabalha a resolução de problemas como parte importante do processo e etapa fundamental para aplicação dos conceitos aprendidos. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos discentes de Medicina do sobre a utilização do TBL na disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor. **Métodos:** Iniciamos a preparação a partir da fase 3, onde há a aplicação dos conhecimentos estudados, com a montagem de casos relacionados ao tema. Depois, com os casos delineados, montamos as questões da fase 2, garantia de preparo. Por fim, preparamos a fase 1, material que foi disponibilizado aos alunos para o preparo. Três sessões de TBL na disciplina Anatomia do Aparelho Locomotor foram aplicadas desde o segundo semestre de 2017 em duas turmas do primeiro período do curso de medicina. A percepção dos alunos acerca do método e da disciplina foi avaliado através de questionário. (Comitê de ética: 47816915.4.0000.5291). **Resultados:** 65% dos alunos participantes concordam que a estratégia pedagógica utilizada no TBL é mais motivadora para o estudo se comparada às aulas expositivas; 88,5 % concordam plenamente ou parcialmente que a metodologia utilizada no TBL ajuda a aprender a trabalhar em equipe e 73% concordam que a metodologia (TBL) utilizada promoveu uma melhor compreensão, além da memorização. **Conclusões:** O uso deste método ativo pode trazer benefícios a longo prazo na estrutura curricular e no perfil dos discentes, podendo gerar um impacto real na qualidade do curso de Medicina e na formação dos profissionais médicos.

Palavras-Chave: Metodologia Ativa; TBL; Aprendizagem; Ensino; Anatomia.

INTEGRAÇÃO DO CICLO BÁSICO COM O CLÍNICO NA ESCOLA MÉDICA

Paula Ingrid Alves da Silva¹; Larissa Santiago de Freitas²; Noélly Maura de Jesus Guimarães¹; Vivian de Oliveira Sousa Correa²

¹ *Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé*

² *Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) propõem a interação ativa do aluno com a população desde o 1º período, proporcionando ao estudante refletir sobre problemas reais, assumindo responsabilidades como agente prestador de cuidados compatíveis com seu grau de autonomia. Dessa forma, o trabalho da disciplina Anatomia, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé (UFRJ), teve como finalidade aproximar o estudante do ciclo básico com casos reais, a fim de instigar a capacidade de raciocínio. **Objetivo:** Promover a integração dos conteúdos ministrados por meio da análise de um caso clínico no Hospital Público de Macaé - HPM. **Relato de Experiência:** As estudantes realizaram uma visita hospitalar, sob a supervisão de um profissional de saúde, o qual instruiu o grupo ao acesso a prontuários e a equipe do Centro de Tratamento Intensivo – CTI. O quadro observado referia-se a um paciente de 60 anos de idade, em coma, pós-operado de hepatectomia devido a um tumor no fígado que, posteriormente, evoluiu a óbito. Isso porque antes do procedimento cirúrgico houve uma lesão no diafragma por conta da proximidade da neoplasia ao músculo, o que acarretou no desenvolvimento de atelectasia e dispneia. **Reflexão sobre a experiência:** Durante o 1º período, na disciplina de Anatomia, as acadêmicas vivenciaram a integração básico-clínico no aprendizado do conteúdo teórico. Com isso, as DCNs foram seguidas, permitindo a habituação com o ambiente hospitalar e o desenvolvimento de uma postura adequada a esse local. **Conclusão:** As estudantes assimilaram a ação dos músculos envolvidos durante a inspiração/expiração não patológica e a sobrecarga deles durante a respiração forçada, em um trabalho que promoveu a “capacidade de compreensão, integração e aplicação dos conhecimentos básicos na prática profissional” prevista nas DCNs.

Palavras-Chave: Aprendizagem Ativa; Integração Básico-Clínico; Anatomia Humana.

O ERRO DIAGNÓSTICO NA PERSPECTIVA DA METACOGNIÇÃO

Mauricio Abreu Pinto Peixoto¹; Marcos Antônio Gomes Brandão²; Gerson Alves Pereira Júnior³

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto NUTES

² Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

³ Universidade de São Paulo

Introdução: Na Olimpíada de atendimento a pacientes críticos? realizada no 55º COBEM, a equipe vencedora foi eliminada logo na primeira estação e prosseguiu apenas por conta do processo de repescagem. Interessa então explicar como uma equipe competente o bastante para vencer, falha logo ao início. **Objetivos:** Investigar, sob o viés metacognitivo, a ocorrência de erro em um caso clínico simulado. **Métodos:** Os quatro componentes da equipe vencedora foram convidados para uma entrevista semiestruturada, tendo assentido verbalmente às demandas das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS e foi aprovado por Comitê de Ética sob o registro CAAE no 96007018.5.0000.5286. A entrevista foi submetida à análise de conteúdo¹, codificada pelo software de análise qualitativa Atlas-ti©, segundo as categorias teóricas de Efklides² seguida da extração das categorias empíricas. Esta, auxiliada pelo editor de mapas mentais SimpleMind©. **RESULTADOS** Fazendo uso da Habilidade Metacognitiva (HM) de Previsão e da HM de Planejamento, a equipe previu corretamente casos prováveis de ocorrer e organizou-se de forma pertinente. Aqui, o infarto agudo do miocárdio (IAM) era uma possibilidade e de início, o caso apresentado era compatível com o diagnóstico previsto. Isto gerou na equipe uma Experiência Metacognitiva (EM) de Familiaridade resultando em uma EM de Sentimento de Confiança (SC). Mas o IAM era apenas uma das possibilidades. Na realidade o caso era de Tromboembolismo Pulmonar (TEP), e o SC inibiu a HM de Detecção de Erro (DE) prosseguindo assim a conduta sem que a HM de Avaliação pudesse corrigi-lo. Surge então a EM de Sentimento de Dificuldade com a contínua piora da paciente simulada. Mas apesar disto a equipe persistiu buscando apenas os dados que confirmassem o diagnóstico original de IAM distorcendo as HM de Monitoração e Controle, resultando assim na impossibilidade do uso das estratégias de DE e RESOLUÇÃO DE CONFLITOS pela ativação da MEMÓRIA DE TRABALHO. Finalmente, a ocorrência de bradicardia levou a equipe a usar corretamente a DE identificando a necessidade de retornar à HM. Mas já era tarde demais e a banca examinadora interrompeu a simulação e a equipe foi eliminada. **Discussão:** Desde o início da Olimpíada os autores perceberam o comportamento diferenciado da equipe. Sempre reunidos, eram vistos discutindo os casos apresentados, assistindo as demais equipes e frequentemente consultando livros e anotações. Então, por que uma equipe tão séria e preparada que vence é reprovada logo de início? A análise metacognitiva mostrou que paradoxalmente foi esta a razão do erro. Os componentes sabiam que o IAM e o TEP são diagnósticos diferenciais. No entanto, tendo previsto um caso de IAM e se preparado para tal, e ainda mais, a compatibilidade inicial que o caso apresentava, foram incapazes de atentar para o TEP. Assim é que a Familiaridade favoreceu a Confiança e esta inibiu a Avaliação, levando à persistência no erro, buscando valorizar apenas os dados que confirmavam o IAM e impedindo o reconhecimento do TEP. **Conclusão:** Para o exercício da medicina não basta saber conteúdos, é necessário também saber pensar corretamente. E ainda mais, que o uso da metacognição³ permite elucidar tais eventos, permitindo imaginar que o seu ensino e prática possam contribuir para a redução do erro médico.

Palavras-Chave: Metacognição; Simulação; Erros de Diagnóstico.

METACOGNIÇÃO NA FORMAÇÃO DE UMA EQUIPE PARA OLIMPÍADAS DE SIMULAÇÃO

Gerson Alves Pereira Júnior¹; Mauricio Abreu Pinto Peixoto²; Marcos Antônio Gomes Brandão³

¹ Universidade de São Paulo

² Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto NUTES

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Anna Nery

Introdução: A equipe de saúde, principalmente em urgências, precisa trabalhar de forma integrada, organizada e muitas vezes de maneira rápida e eficiente. Estas tarefas podem beneficiar-se da metacognição social, que consiste na monitoração e controle do conhecimento, emoções e ações da equipe. **Objetivos:** Descrever, sob a perspectiva metacognitiva, a formação de uma equipe de estudantes de medicina para participar de uma Olimpíada de Simulação. **Métodos:** Os quatro componentes da equipe vencedora de uma “Olimpíada de atendimento a pacientes críticos” realizada durante o 55º COBEM foram convidados para uma entrevista semiestruturada, tendo assentido verbalmente às demandas das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS e foi aprovado por Comitê de Ética sob o registro CAAE no 96007018.5.0000.5286. A entrevista foi submetida à análise de conteúdo¹, codificada pelo software de análise qualitativa Atlas-ti[®], segundo as categorias teóricas de Efkli² seguida da extração das categorias empíricas. Esta, auxiliada pelo editor de mapas mentais SimpleMind[®]. **Resultados:** Esta análise refere-se ao período anterior ao início da Olimpíada, onde foram estabelecidos os processos de formação da equipe. Observou-se predomínio das Habilidades Metacognitivas (HM) sobre o Conhecimento Metacognitivo (CM) e a Experiência Metacognitiva (EM). Verificou-se que a formação da equipe fundou-se em 2 critérios: amizade e confiança. O grupo se escolheu não porque eram amigos, mas porque a amizade foi o que permitiu conhecer e confiar nas características das pessoas que favoreceriam o sucesso na Olimpíada. **Discussão:** A EM (Interface entre a pessoa e a tarefa) foi o primeiro momento onde o grupo percebeu a necessidade de agir/pensar. Funcionou como interface entre o CM (Conhecimento declarativo armazenado na memória, sobre habilidades e estratégias cognitivas) e a HM (Competências necessárias para o controle voluntário sobre seus próprios processos cognitivos). Aqui, o fluxo informacional se deu em direção à HM, já que aquele era um período de organização e planejamento. Neste sentido é que afirmamos a precedência da EM sobre a HM. Mas para que a HM pudesse ter sido usada foi necessário o acesso ao CM, foi ele que forneceu a matéria prima para o uso da HM, desta forma, pareceu haver algum tipo de relacionamento continuamente bidirecional entre os diferentes aspectos da HM e do CM. **Conclusão:** O presente estudo pôde mostrar como o enfoque metacognitivo permite descrever em profundidade diferentes aspectos do pensamento humano. Neste caso os meios pelos quais uma equipe pode se formar com chances de sucesso, posteriormente validado pela colocação alcançada na Olimpíada. No entanto, este não é um estudo prescritivo. Não se pretende aqui propor que sejam estas as condutas e formas de pensar adequadas para o sucesso em qualquer situação similar. Neste momento o que se pode afirmar é a coocorrência de formas de pensar saudáveis e o sucesso em uma competição. Entretanto, é conhecida a capacidade da metacognição social em favorecer compartilhamento de conhecimento, mitigação de deficiências individuais, erros diagnósticos e adoção de estratégias inadequadas. Desta forma então, é razoável supor que o estudo e ensino da metacognição ³possa contribuir para a formação de melhores equipes e assim levar a maior segurança no atendimento ao paciente crítico.

Palavras-Chave: Metacognição; Simulação e Equipe de Assistência ao Paciente.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 1º E 2º PERÍODOS SOBRE A DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS

Ana Carolina Loback Vianna¹; Natália Louzada Silva¹; Mateus Augusto Brescovici¹; Lino Sieiro Netto¹

¹ Universidade Iguazu

Introdução: Os alunos que iniciaram o curso na UNIG – Nova Iguaçu no segundo semestre do ano passado receberam uma grade curricular para seus 6 anos letivos diferente da tradicional da faculdade, com base na metodologia ativa de ensino e com a disciplina de Habilidades Médicas, que envolve a teoria e prática semiológica já no início da graduação. **Objetivo:** Avaliação pelos discentes sobre a matéria, suas aplicações e utilidades; melhorar a mesma com base nessas opiniões; moldar o planejamento com isso da grade dos períodos seguintes. **Método:** Formulário online divulgado aos alunos de 1º e 2º períodos, com análise das respostas a este. **Resultados:** Obtivemos respostas de 66 alunos, sendo 27 do 2º período e 39 do 1º. É unânime a opinião de que as aulas de prática médica são importantes já no primeiro ano de curso, com 90,9% destes preferindo as aulas práticas e 9,1% as teóricas, também presentes na disciplina. Quanto à carga horária, esta é aprovada em 72,7% do total de respostas, enquanto a didática empregada é considerada ótima em 19,7% destas, boa em 47%, regular em 28,8% e ruim em apenas 4,5%. O ambiente e os materiais das aulas são considerados ótimos para 13,8% dos respondentes, bons para 58,5%, regular para 24,6% e ruim para 3,1%. Quando questionados se acreditam que o contato com pacientes melhoraria a qualidade da disciplina e assimilação da matéria, 71,2% afirma que sim, e 28,8% veem isso como possível. **Conclusão:** Como prospecto em consonância com os resultados da pesquisa, fica a ideia de oferecer essas aulas em todos os períodos dos ciclos básico e clínico, revisando os métodos teórico e prático de avaliação aplicados na disciplina, e contando com a aprovação da mesma pelos discentes.

Palavras-Chave: Metodologia; Ensino; Aprendizagem; Didática, Prática.

TEAM-BASED LEARNING (TBL) - A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE IGUAÇU NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA PARA GRANDES GRUPOS

Maria de Fatima Gonçalves Enes¹; Solange da Silva Malfacini¹

¹ *Universidade Iguaçu*

Introdução: os autores apresentam sua experiência na implementação do Team-based learning (TBL), utilizado de forma não exclusiva, aplicada a grandes grupos de alunos, visando melhor adequação às DCN/2014, na utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no curso de medicina. **Objetivos:** apresentar a experiência da equipe de Saúde Coletiva da UNIG/Campus I, com implementação do Team-based learning (TBL), discutir as facilidades e dificuldades encontradas. **Relato de Experiência:** a estratégia foi implementada em 2018, inicialmente para o primeiro período, estendendo-se até o quarto período, em 2019, com turmas entre 48 e 95 alunos. O material para o preparo foi enviado com antecedência mínima de 7 dias. Para os testes de garantia do preparo, foi adaptado o modelo proposto por Bollela (2014), utilizando, no teste individual, instrumento de resposta permitindo assinalar múltiplas opções, conforme o grau de certeza, e raspadinhas garantindo feedback imediato para o teste em equipe. Na terceira etapa, as perguntas para aplicação de conceitos foram projetadas, com discussão e resposta simultânea pelas equipes, com possibilidade de apelação após discussão coletiva. **Reflexão sobre a experiência:** o desafio de implementar metodologias ativas para as grandes turmas dos primeiros períodos de medicina mostrou-se superável com o TBL, possibilitando melhor adequação às DCN/2014, utilizando estrutura e recursos habituais. A composição de equipes proporcionou maior integração e motivação dos alunos, gerando melhor desempenho nas avaliações bimestrais. A possibilidade de utilização como estratégia de avaliação incentivou os alunos ao preparo, mas levou a discussão quanto ao peso a ser atribuído, por não ter sido utilizado como metodologia exclusiva, e não haver previsão curricular. **Conclusões:** o TBL mostrou-se uma estratégia educacional adequada às recomendações das DCN/2014, sugerindo-se sua inclusão no currículo do curso como estratégia de avaliação, considerando toda sua potencialidade.

Palavras-Chave: Currículo; Metodologia Ativa; Avaliação.

ESTUDO ANATOMOPATOLÓGICO PÓS MORTEM: A INTERDISCIPLINARIDADE NO APRENDIZADO DIAGNÓSTICO E MORFOLÓGICO

Renata Quintella Zamolyi¹; Lucas Miguel Barboza¹; Ricardo Yuji Anami¹; Marco Antonio Alves Azizi¹; Amanda de Oliveira Barros Calvano¹; Renan Helio Sens Leal¹

¹ *Universidade Iguçu*

Introdução: A disciplina de Anatomia Humana é considerada a porta de entrada da faculdade de Medicina, onde o aluno adquire conhecimentos fundamentais para o restante da sua vida médica. Como parte da rotina dos alunos no Anatômico da UNIG, foi iniciada uma dissecação em um cadáver do sexo feminino, que houvera dado entrada no departamento de Anatomia Humana da Universidade Iguçu há aproximadamente 20 anos. **Objetivos:** Inicialmente, o objetivo era a exposição da musculatura dos membros superiores e inferiores para estudo no referido Anatômico entretanto, ao entrar nas cavidades mediastinal e peritoneal, foram encontrados vários linfonodos aumentados de tamanho, observando-se também a ocorrência de uma histerectomia total prévia ("in vivo"). **Relato de experiência:** Os alunos intrigados com os achados supracitados, procuraram ativamente uma das professoras da disciplina de Patologia com o intuito de examinar um daqueles linfonodos. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar do tempo de formolização do cadáver em questão, que poderia comprometer a análise histológica do material, o entusiasmo dos alunos que encontraram as alterações e já tinham hipóteses diagnósticas, fez com que o material fosse processado e examinado ao microscópio, surpreendendo a patologista com o diagnóstico morfológico e gerando uma reavaliação conjunta do cadáver pela Anatomia e Patologia, encontrando-se nódulos em outros órgãos, que também foram submetidos ao exame anatomopatológico e permitiram a montagem de todo um estudo diagnóstico pós morte. **Conclusões:** O exame histológico de um linfonodo encontrado em cadáver do Anatômico desencadeou uma investigação anatomopatológica que permitiu o aprendizado ativo dos alunos, com a construção de hipóteses diagnósticas, levando-se em conta dados epidemiológicos e desenvolvendo o raciocínio clínico sobre a causa do óbito, deflagrando uma oportunidade de interdisciplinaridade até então pouco explorada em nossa Universidade.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade; Anatomia Humana; Patologia.

USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO MOVEL (CELULAR) COMO FERRAMENTA DO DISCENTE NO INTERNATO-RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roselene de Fatima Semedo Soares¹; Silvana Maria Tabosa Carvalho da Silva¹

¹ Universidade Iguazu

Introdução: O presente trabalho vai demonstrar a relevância das TICs no atual cenário da educação. Algumas décadas atrás a educação se resumia no professor, a lousa e o aluno. Ambos integrados num sistema formalizado por padrões estabelecidos durante décadas de ensino-aprendizagem. O aluno era o receptáculo para depósito do conhecimento do docente, sem arguir, somente receber e armazenar. As aulas expositivas eram delongadas o que tornava alguns episódios do ensino como uma dramaturgia, longa, com vários episódios arraigados e nem sempre compreensíveis; talvez exagero de nossa parte descrever dessa forma porém o que podemos visualizar ao longo de várias mídias (fotos, curtas e filmes) eram fâcies cansadas em ser somente o observador. O novo século, com novas descobertas/desafios, trouxe a tecnologia, o computador, retroprojeto, celulares e internet. O conhecimento tecnológico transforma a sala de aula, onde antes existia a estática começa a criação do movimento de uma nova prática metodológica. GARDNER, 1995, define com perfeição o que necessitava acontecer para intuir uma nova educação: trabalhar outras habilidades, espacial, musical, a interpessoal e a intrapessoal. Essa visão e as novas tecnologias compactuavam numa confiabilidade para intervenções de especial configuração para acontecer então o diálogo aberto/flexível e formador de opiniões e conhecimentos eficazes e efetivos do discente com o docente. **Justificativa:** O presente relato de experiência pretende demonstrar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) especificamente o celular na capacitação do discente do 10º e 11º período de medicina, cursando o internato da cadeira de Saúde Coletiva da Universidade Iguazu (UNIG), na identificação da causa básica do óbito e no correto preenchimento da Declaração de Óbito a partir do aplicativo AtestaDO, visando diminuir o quantitativo de Garbage Code e melhoria da qualidade das informações sobre causas das mortalidades no município de Nova Iguaçu, e a longo prazo no país, pois Universidade Iguazu recebe discentes de todo o território brasileiro. **Relato de Experiência:** Foi solicitado nessa experiência há quarenta e sete alunos do internato de Saúde Coletiva do 10º (TURMA MEDA10º) e do 11º (TURMA MEDB 11º) que baixassem o aplicativo AtestaDO do Ministério da Saúde em seus celulares. Os alunos foram auxiliados no passo a passo no uso dos 07 itens do aplicativo AtestaDO. Após um mês foi solicitado que respondessem em uma filipeta, quem havia baixado e fez uso do aplicativo. Constatada a adesão de 100% dos alunos assim como, melhoria do desempenho nas provas teóricas e prática, na identificação das causas básicas do óbito e no correto preenchimento da DO. Observamos 100% de adesão dos alunos no acesso desse material instrutivo do aplicativo AtestaDO que os levou a resolver adequadamente os desafios dos casos clínicos disponíveis no aplicativo facilitando aquisição de conhecimento para o correto preenchimento da declaração de óbito proposto pelo aplicativo. **Reflexão Sobre a Experiência:** Os principais resultados serão a longo prazo tendo formado profissionais capacitados na identificação da causa básica do óbito e no correto preenchimento da declaração de óbito. A curto prazo esperamos melhoria no desempenho das avaliações teóricas e práticas dos discentes, nas questões referente ao preenchimento da declaração de óbito. **Conclusões e Recomendações:** Esta pesquisa e relato de experiência demonstra as TICs, especificamente o uso do celular e através do aplicativo AtestaDO, se mostrou uma ferramenta de fácil manuseio e de excelente aceitabilidade entre os discentes participantes o que pode fazer que os docentes e preceptores passem a utilizar a ferramenta na capacitação dos internos de medicina da Universidade Iguazu.

Palavras-Chave: TICs; Uso do Celular na Sala de Aula; Discentes de Medicina.

EIXO: CURRÍCULO

UM DIA QUE SERVIRÁ PARA MUITOS DIAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO DE ESTUDANTES EM UM PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE

Marlos Passos Dias¹; Priscila Starosky¹; Francelise Pivetta Roque²; Thereza Cristina Lonzetti Bargut¹; Gisele Gouvêa da Silva¹; Giovani Carlo Verissimo da Costa¹

¹ Universidade Federal Fluminense

² Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Introdução: A educação interprofissional (EIP) ocorre quando duas ou mais profissões aprendem a partir e sobre a outra, melhorando a colaboração e a qualidade do cuidado. Recentemente, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), lançou edital com o tema interprofissionalidade, estimulando a EIP e propondo mudanças no ensino em saúde. Nesse contexto, tornou-se um desafio para a equipe a seleção de estudantes para o projeto coerente com os princípios da EIP. **Objetivo:** Relatar a experiência de um processo seletivo de estudantes para participação no PET-Saúde/Interprofissionalidade. **Relato de Experiência:** A seleção objetivou identificar competências ao invés de conhecimentos isolados, focalizando colaboração, trabalho em equipe, criatividade, organização e habilidades comunicativas. Foi realizada dinâmica em grupos, constituídos por 12 a 15 estudantes, com no mínimo 2 avaliadores. Foram formados subgrupos de 3 a 4 estudantes de diferentes cursos da área da saúde, para que juntos elaborassem uma apresentação criativa sobre um dos temas da seleção que relacionava a prática interprofissional às diretrizes do SUS, levando em consideração a bibliografia indicada e tendo à disposição diversos materiais. Ao final das dinâmicas, foi solicitado aos estudantes que se colocassem individualmente sobre o projeto e a seleção. **Reflexão sobre a experiência:** Tanto estudantes quanto avaliadores ressaltaram o caráter inovador da proposta que não seguiu o padrão de seleções convencionais. O processo foi classificado como ético e justo, dando voz aos estudantes e gerando uma maior simetria. Apesar de considerarem a dinâmica leve, tirando o peso e a competição típicos dos processos de seleção, afirmaram a sua relevância, caráter reflexivo e coerência com os preceitos da EIP. **Conclusões:** O processo seletivo viabilizou tanto a avaliação quanto o estímulo de habilidades e competências necessárias à EIP nos estudantes, como também possibilitou aos avaliadores um panorama de fraquezas e oportunidades para subsidiar ações futuras.

Palavras-Chave: Políticas Públicas de Saúde; Relações Interprofissionais; Práticas Interdisciplinares; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Pessoal de Saúde.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONALISMO A PARTIR DO ENSINO DA GERONTOLOGIA

Francelise Pivetta Roque¹; Fabiana Nunes Germano¹; Denise Herdy Afonso²

¹ Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Objetivo: relatar uma experiência de ensino interprofissional de Gerontologia organizado a partir da competência do profissionalismo. **Relato da experiência:** Em uma Universidade Pública fluminense organizou-se um componente curricular opcional (39 horas), objetivando desenvolver o profissionalismo mediante situações cotidianas na Gerontologia. Participaram uma professora fonoaudióloga especialista em Gerontologia, uma bióloga docente da Biomedicina, e nove alunos de Odontologia (um), Biomedicina (três) e Fonoaudiologia (cinco). A concepção pedagógica foi crítico-reflexiva, utilizando recursos educacionais ativos (sala de aula invertida, “fishbowl”, “role play”, aprendizagem baseada em equipes e mediada pela arte). Desenvolveram-se conhecimento sobre conceitos de envelhecimento, idoso e velhice, e competências humanísticas de cuidado ao idoso. Foram atividades práticas: entrevista de profissionais de saúde, visita técnica a serviços de atenção a idosos, e interação com cuidadores e equipe domiciliar. A avaliação formativa enfatizou: desenvolvimento de competências de comunicação a partir do relato verbal de percepção sobre formação, percepção sobre equipe interdisciplinar, gestão do tempo e análise de escalas de avaliação de empatia e atitudes. Houve aprimoramento nas habilidades da educação Interprofissional; de empatia, e atitude de cuidado diante do idoso. Houve relatos de prazer/contentamento/gratidão pelo aprendizado no âmbito da gestão (gerenciamento de tempo, comportamento organizado e integral na realização das atividades acadêmicas, responsabilidade), cuidado (respeito ao paciente, empatia, autocuidado e habilidades de comunicação) e educação (aprendizado pelo exemplo docente; mudança de visão e crença sobre vários aspectos). **Reflexão sobre a experiência:** Desenvolver o profissionalismo na formação em saúde qualificando o cuidado numa sociedade que envelhece é necessidade atual. A literatura aponta desafios em poucos estudos concentrados em países desenvolvidos. A abordagem requer objetivos claros, planejamento adequado, cenários de prática e estratégias promotoras de reflexão crítica, avaliação formativa contínua e mediação docente de sentimentos, reflexões e atitudes dos estudantes. **Conclusões:** A Gerontologia se revelou oportuna e coerente como eixo temático para desenvolver o profissionalismo.

Palavras-Chave: Idoso; Profissionalismo; Educação Baseada em Competências; Práticas Interdisciplinares; Pessoal de Saúde.

O PAPEL DA SAÚDE COLETIVA COMO EIXO NORTEADOR NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA ADEQUADO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Maria de Fátima Gonçalves Enes¹; Solange da Silva Malfacini¹; Rosana Alves²

¹ Universidade Iguazu

² Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Introdução: com a criação do Sistema Único de Saúde, iniciou-se um novo momento na Saúde Pública brasileira, levando à necessidade de adequação dos profissionais de saúde, suscitando discussões quanto a formação médica, que culminaram na publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN/2014), propondo a formação voltada para atuação em saúde pública, com necessidade de construção de um currículo onde a Saúde Coletiva perpassasse todo o curso, com integração interdisciplinar. **Objetivos:** discutir o papel da Saúde Coletiva como norteador do processo de mudanças no currículo médico; buscar literatura sobre o papel da Saúde Coletiva na formação médica; apresentar as competências do egresso fundamentais para atuação na Atenção Primária à Saúde e contribuir para a formação do egresso com perfil adequado às necessidades da população brasileira. **Método:** revisão integrativa realizada no período de setembro/2018 e janeiro/2019, por consulta às bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), busca direcionada a referências de trabalhos selecionados e documentos ministeriais publicados a partir de 2001. **Resultados:** selecionadas 22 publicações (18 artigos e 4 documentos oficiais). A Saúde Coletiva aparece como indutora do processo, e tema central na formação do egresso com perfil para atuar em todos os níveis de atenção, com foco na prevenção e promoção da saúde, com competências e habilidades em consonância com o conceito ampliado de saúde, como definido nas DCN/2014. **Conclusão:** a efetiva implementação das DCN/2014 requer uma mudança de paradigma, implementação de currículo integrado, flexível, tendo a Saúde Coletiva como eixo central e estruturante, incluindo os alunos nos campos de prática na Atenção Primária desde o primeiro período, maior integração professor-aluno, qualificação docente, e utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Saúde Coletiva; Currículo; Medicina.

PROJETO VÍRUS HUMANO DO AMOR (HLV+): UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Carla Moura Cazelli¹; Mayara Bastos Souza¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A medicina é centrada no modelo rígido, levando a: sobrecarga de conteúdo, individualismo, foco nas doenças e impotência diante da morte, resultando como defesa do aluno alienação e isolamento. Nesse projeto realiza-se o primeiro contato entre alunos e pessoas internadas, dando oportunidade ao estudante de vivenciar a sua face humanizada. **Objetivos:** Facilitar o início do ciclo hospitalar do estudante de medicina; Desenvolver: empatia, solidariedade e habilidades de comunicação na relação alunos/pessoas internadas; Desenvolver vínculos, responsabilidades e competências relativas à da medicina centrada na pessoa. **Relato de Experiência:** Os alunos, em duplas (do 2º ao 8º período), aproximam-se das pessoas internadas com o propósito de estabelecer uma relação de escuta ativa e afetiva positiva, onde as pessoas podem falar sobre questões de sua vida e nas internações, promovendo também atividades lúdicas, não somente com as pessoas índices, mas com toda as demais da enfermaria. Os alunos apresentam relatórios a cada visita e um portfólio na saída dos pacientes, como relato da experiência vivida. São realizadas reuniões de 3/3 semanas dos alunos com supervisores. **Reflexão sobre a Experiência:** Por ser um projeto de extensão, nem sempre os alunos dispõem de tempo para uma dedicação total, principalmente no início dos 7º/8º períodos, o que afastam alguns do projeto. Mas na avaliação, os alunos colocam que essa aproximação é fundamental para o início de convivência com as pessoas internadas. **Conclusões:** Constatamos que os alunos desenvolvem: capacidade de criar vínculo no ambiente hospitalar, desfocando a doença; interesse pela história de vida do paciente; incremento da escuta; e aprendizado com o não dito pelos pacientes, respeitando os contextos socioculturais. As duplas de alunos se complementam nas experiências de ações humanizadas nas enfermarias, com o aumento da comunicação entre os alunos e as pessoas cuidadas, desenvolvendo as competências para a abordagem médica centrada na pessoa.

Palavras-Chave: Humanização da Relação Médico Paciente; Medicina Centrada na Pessoa; Escuta Ativa.

CUIDADOS PALIATIVOS E ENSINO MÉDICO: REVISÃO DA LITERATURA

Andréa Augusta Castro¹

¹ *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Introdução: Médicos e estudantes devem ter conhecimento e experiência em cuidados paliativos, uma vez que as pessoas portadoras de doenças ameaçadoras à vida estão no cotidiano da prática clínica. O ensino em cuidados paliativos na graduação é uma estratégia para garantir direitos humanos; O ensino em cuidados paliativos é ainda pouco valorizado pelos estudantes, e não está inserido no currículo da maioria das escolas médicas. Conhecer os obstáculos e desafios para o aprendizado das competências essenciais em cuidados paliativos, contribui para reforçar iniciativas de inserção curricular. **Método:** A pesquisa consistiu em revisão de estudos publicados na base de dados do PubMed, foi utilizada a estratégia de busca através do MeshDatabase, sendo definidos os descritores: “palliative care” and “palliative medicine education” and “curriculum” and “competence” and “undergraduate” and “humans”, e o total de 41 artigos foram identificados. Os artigos selecionados foram pautados nos seguintes critérios de inclusão, tratar sobre os temas: ensino em cuidados paliativos, avaliação da aprendizagem, definição de competências essenciais em cuidados paliativos, condições favoráveis ao ensino e obstáculos ao ensino. Ao final da pesquisa, foram analisados um total de 22 artigos, no decorrer da análise do material bibliográfico foram incluídos 30 artigos publicados em periódicos científicos da área, que se adequam ao perfil dessa revisão. Além de 04 documentos internacionais relativos aos temas. **Resultados:** os estudos levantados no período de 2009-2017 apontam para uma predominância de estudos qualitativos, visando aperfeiçoamento do ensino (pesquisa ação), sendo 10 estudos na América do Norte, 09 na Europa, 02 na América do Sul e 01 na Ásia. Os estudos incluídos com seus objetivos, amostra e origem foram detalhados em tabela. As agências internacionais em cuidados paliativos recomendam a inclusão das competências gerais em cuidados paliativos na graduação. Embora seja considerado importante, existem desafios para a inserção do ensino em cuidados paliativos em todo o mundo.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Ensino Médico; Graduação Médica.

RELATO DE UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO QUE ATENDE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: O FÓRUM INTEGRADOR

Renata Rodrigues Teixeira de Castro¹; Roberta Rodrigues Teixeira de Castro¹; Lino Sieiro Netto¹

¹ *Universidade Iguazu*

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais Do Curso De Graduação Em Medicina (DCNCGM), Publicadas Pelo Conselho Nacional De Educação Em 2014 Determinam Que O Graduando Será Formado Para Considerar Todos Os Aspectos Que Compõem O Espectro Da Diversidade Humana, Sendo Capaz De Reconhecer Riscos E Vulnerabilidades Das Pessoas E Grupos Sociais. Consequentemente, O Médico Deve Evitar Julgamentos E Considerar O Contexto De Vida E Das Práticas Culturais De Cura Em Saúde Inclusive Da Matriz Afro-Indígena-Brasileira. No Contexto Atual De Globalização E De Clara Liderança Norte-Americana Na Geração De Conhecimento Médico-Científico, A Atenção Às Necessidades Específicas De Populações Indígenas E Quilombolas Representa Um Grande Desafio No Ensino Médico. **Relato Da Experiência:** Consoantes Com As DCNCGM, Reconstruímos O Fórum Integrador: Uma Estratégia De Ensino Aos Moldes Da Aprendizagem Baseada Em Problemas. O Fórum Integrador Faz Parte Dos Currículos Dos Alunos Do 1º Ao 8º Período. Com Encontros Semanais, Os Alunos Têm A Oportunidade De Discutir, Em Pequenos Grupos (Máximo De 12 Alunos) Casos Clínicos Multidisciplinares Que Abordam Muito Mais Do Que A Simples Resolução Clínica Do Caso, Mas Também Seus Aspectos Sociais, Culturais E Multidisciplinares. Com Isso, Conseguimos Incluir Aspectos Específicos Dos Cuidados Às Chamadas Populações Negligenciadas Como Quilombolas, Indígenas, Moradores Do Campo, Transexuais, Portadores De Necessidades Especiais, Profissionais Do Sexo E Privados De Liberdade (População Carcerária). Para Isso, Utilizamos Os Documentos Específicos Elaborados Pelo Ministério Da Saúde. **Conclusão:** Acreditamos Que Com Esta Estratégia Estaremos Formando Profissionais Mais Humanos, Éticos, Respeitosos, Acolhedores, Inclusivos E Livres De Preconceitos. Características Estas Que Não Podem Ser Aprendidas Nos Melhores Livros-Texto E Grandes Tratados Médicos.

Palavras-Chave: Ensino; Currículo; Diretrizes Nacionais.

CAFÉ FILOSÓFICO QUÂNTICO DO CENTRO CULTURAL DA FMPFASE COMO SENSIBILIZADOR À BIOÉTICA, DIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE, SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE ESPIRITUAL

Celso Luiz Salgueiro Lage¹; Alexandre dos Santos Pyrrho²; Márcia do Amaral³; Caroline Valéria da Silva Machado⁴; Marcia Cristina Braga Nunes Varricchio³; Maitê Dutra Danza Cidade de Andrade Pinto³

¹ Instituto Nacional da Propriedade Industrial

² Universidade Federal do Rio de Janeiro

³ Faculdade de Medicina de Petrópolis

⁴ Pontifícia Universidade da Católica do Rio de Janeiro

Introdução: Na Saúde Pública, com a criação do Sistema Único de Saúde, houve a necessidade de entendimento da atuação dos profissionais em Programas de Saúde Coletiva para atender à diversidade de nossa população brasileira (Programa de Saúde da População Negra, Indígena e Cigana). As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN/2014) propuseram a atuação em saúde pública, com um currículo que perpassasse todo o curso, com integração interdisciplinar e que levasse às competências humanísticas. Através do Projeto Café Filosófico Quântico (CFQ) foram priorizadas as abordagens em bioética, ética profissional, ética ambiental, ética na vida enquanto promotoras de uma educação voltada à sustentabilidade, à saúde ambiental e espiritual, em acordo com as premissas da OMS.

Objetivos: Mostrar o papel do CFQ na sensibilização humanística e ambiental, através de ações educativas e artísticas interprofissionais (multi, inter e transdisciplinares). Valorizando os etnosaberes e promovendo a gestão em etnodesenvolvimento. **Método:** Relato de experiência de onze anos de atividade do CFQ será possível elencar as principais atividades realizadas, as parcerias multi, inter e transdisciplinares formadas.

Reflexão: Foram produzidos artigos, livros, cartilhas, posters, eventos, oficinas e vídeos visando ao etnodesenvolvimento e às ações em saúde, disponíveis na Plataforma Pergamum da FMPFase. A visão de Saúde Coletiva, de grupamentos étnicos e de sua ecoespiritualidade, aparece como indutora do processo e tema central na formação do egresso com perfil eco-quântico, para além de cartesiana, visando atuar em todos os níveis de atenção, com foco na prevenção, educação, promoção da saúde e pesquisa, cujas competências visam permanecer em consonância com o conceito ampliado de saúde, como definido nas DCN/2014. **Conclusão:** Os onze anos deste projeto, embasados nos conteúdos da bioética, produziu vasto material didático-pedagógico e realizou vivências com indígenas urbanos, ciganos e quilombolas num contato que permitiu uma ampliação de paradigma necessária à consolidação da DCN/2014.

Palavras-Chave: Competências; Bioética; Transdisciplinaridade; Gestão em Sustentabilidade; Etnodesenvolvimento.

EIXO: SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE, DO DOCENTE E DO MÉDICO

QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIG-NI

Sérgio Duarte Dortas Junior¹; Claudia Martins de Vasconcellos Midão²; Leandro Figueiredo Vianna¹; Claudia Martins Vasconcellos Midão²

¹ *Universidade Iguaçu*

² *Faculdade de Medicina de Petrópolis*

Introdução: O termo qualidade de vida possui, nos dias atuais, destaque importante em todos os segmentos da sociedade, sendo significativos os aspectos que podem ter influência na qualidade de vida do indivíduo e da sociedade em geral. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida de estudantes de medicina de uma instituição privada de ensino da Baixada Fluminense. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal e analítico, dos diversos aspectos capazes de impactar na qualidade de vida dos nossos estudantes, do primeiro ao décimo segundo período do curso, com o uso do questionário WHOQOL-bref. **Resultados:** Foram avaliados 343 estudantes, sendo 200 do gênero feminino (58,3%) e 143 do masculino (41,7%). Quanto aos domínios avaliados pelo WHOQOL-bref, o Meio Ambiente foi o pior com média de 13.84, seguido pelo domínio físico com 14.00, psicológico com 14.17, autoavaliação da QV com média 14.42, e com a melhor avaliação o domínio de Relações Sociais com 14.92. Em todos os domínios avaliados, a média da qualidade de vida foi superior a 60 pontos, sendo compatível com a percepção boa ou muito boa da qualidade de vida. **Conclusões:** A qualidade de vida dos estudantes de medicina da UNIG-NI, no geral, é considerada boa ou muita boa. Apesar de em alguns aspectos haver uma interpretação pessoal de insatisfação. Consideramos que o principal aspecto a ser modificado ao que concerne a melhora da qualidade de vida dos estudantes do curso de medicina da UNIG-NI seria o estímulo a uma maior participação dos familiares na vida dos estudantes, e o estímulo a realização de atividades físicas como forma de lazer.

Palavras-Chave: Educação; Qualidade de Vida; Saúde do Estudante.

USO DE ÁLCOOL POR ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL E PROPOSTAS PARA CONTROLAR O PROBLEMA

Marcos André Pereira¹; Roberta Fernandes Silva e Moraes¹; Meika Santana Kiepper¹; Juliana dos Santos Costa¹; Natália Braga Keher¹; Marcos André Pereira¹

¹ *Universidade Federal Fluminense*

Introdução: O álcool é fator de risco para várias condições de saúde e responde por mais de 3 milhões de óbitos, por ano, no mundo. Apesar disso, seu uso constitui prática comum entre estudantes de medicina.

Objetivo: Foi realizar uma revisão de literatura para analisar o uso de álcool entre estudantes de medicina e as recomendações dos autores. **Métodos:** Trata-se de revisão da literatura desenvolvida para resgatar publicações nas bases (i) LILACS, usando os descritores [(estudantes de medicina AND álcool)] e (ii) MEDLINE/PUBMED, usando os descritores [(medical Students AND alcohol AND Brazil)]. Buscou-se identificar indicadores de prevalência de uso e as propostas dos autores para controlar o problema nas escolas. **Resultados:** foram incluídos 14 estudos. Oito deles foram desenvolvidos na região sudeste. A maior parte das instituições envolvidas tinha administração pública (n=8) e era localizada em capitais (n= 8). A prevalência de uso de álcool dentro dos últimos 7 dias variou de 23,0% a 46,5%; dentro dos últimos 30 dias variou de 20,2% a 87,6%; dentro do último ano variou de 79,3% a 92,9%. As sugestões dos autores para controlar o problema foram: promover discussões, fornecer informação científica e apoio psicopedagógico; estimular atividades recreativas e de relaxamento para lidar com o estresse, sem o uso de substâncias; inserir disciplinas no currículo que abordem sobre o uso e abuso de álcool e outras drogas; alocar recursos para tratamento, recuperação e reabilitação; reconhecer a influência do ambiente universitário na saúde mental do estudante. **Conclusão:** o uso de álcool é tema recorrente na literatura científica no Brasil e as prevalências de uso nos últimos sete dias, trinta dias e último ano são altas entre estudantes de medicina. É notória a necessidade do envolvimento das instituições de ensino superior no controle do problema, considerando as propostas dos autores dos estudos publicados no Brasil.

Palavras-Chave: Estudantes de Medicina; Álcool; Prevalência; Faculdade de Medicina.

SÍNDROME DE BURNOUT EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA

Fernando Pessotto¹; Maria Helena de Sousa²

¹ Centro Universitário Salesiano de São Paulo

² Faculdade de Medicina de Jundiaí

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada como uma modalidade do estresse que, quando se acumula no indivíduo, pode acarretar exaustão emocional (EE), descrença ou despersonalização (D) e reduzida eficácia profissional (EP). Alunos de graduação e residência médica levam tempo considerável relacionando-se com outras pessoas, por vezes induzindo ao estresse crônico. A Síndrome de Burnout tem atingido diversos grupos populacionais, porém pouco se sabe a respeito de sua ocorrência entre alunos de graduação e residência médica, que pode afetar o ambiente educacional e a formação profissional.

Objetivos: Avaliar a prevalência da SB em alunos de graduação e residência médica, bem como possíveis variáveis associadas. **Métodos:** Estudo tipo transversal, com amostragem probabilística com sorteio sistemático. Participaram do estudo alunos de graduação do curso de medicina e residentes das diversas especialidades da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ). Foi aplicado o “Maslach Burnout Inventory - Students Survey” (MBI-SS) adaptado para aplicação a estudantes. A escala MBI-SS é constituída por 15 itens, divididos em três domínios: exaustão emocional, descrença e baixa eficácia profissional. Análise descritiva simples e análise bivariada foram realizadas, com nível de significância pré-fixado em 5%. O projeto teve aprovação do CEP institucional. **Resultados:** Participaram do estudo 290 alunos, sendo que a média de idade foi de 24,5 anos (DP=4,1 anos). A prevalência da SB nessa amostra foi de 7,2% (21 alunos), que apresentaram baixas pontuações em EP e altas pontuações em EE e D. Houve maior frequência da SB no sexo feminino comparado ao masculino (10,9% e 3,0%, respectivamente), sendo essa diferença significativa ($p=0,018$). Outras variáveis independentes não acusaram diferenças significativas. **Conclusões:** Burnout em alunos da graduação e residência médica esteve associado com um aspecto individual, o sexo/gênero dos mesmos. Aprofundar no assunto faz-se necessário, assim como adotar medidas preventivas visando minimizá-lo.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout; Alunos; Medicina.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARTICULAR NA CIDADE DE NOVA IGUAÇU, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Paulo César Vieira¹; Edarlan Barbosa dos Santos¹; Paulo Cezar Vieira¹; Gabriela Vieira¹; Kattiucy Gabrielle da Silva Brito¹; Alexandre Rodrigues de Souza Soares¹

¹ *Universidade Iguazu*

Introdução: O tema Qualidade de Vida (QV) tem sido amplamente discutido nas últimas décadas, tornando-se popularizado, pois, está em voga na sociedade moderna e é considerado um dos termos mais interdisciplinares da atualidade. Dentro da categoria de instrumentos genéricos para avaliação da qualidade de vida, existem também, aqueles relacionados à saúde. Esses instrumentos têm como vantagem poder avaliar diferentes aspectos da QV que são afetados pelas condições de saúde ou de doença/tratamento em qualquer população. São exemplos dessa categoria o Nottingham Health Profile – NHP, o Sickness Impact Profile – SIP e o Medical Outcomes Short-Form Health Survey - SF-36. O Inventário de Depressão de Beck (BDI) mede a intensidade de depressão. A folha de resposta contém 21 grupos de afirmações que medem a intensidade da depressão. O examinado responde de acordo com uma escala de 0 a 3. **Material e métodos:** Esta pesquisa é estudo descritivo transversal, observacional, quantitativo e qualitativo que visa comparar os resultados obtidos nesta universidade com as demais Instituição de Ensino (IE) do país. Em uma etapa inicial da pesquisa, foram utilizados o método hipotético dedutivo e a técnica de coleta de dados de observação direta extensiva, que consistiu na aplicação de um questionário de avaliação entre professores de diferentes disciplinas do curso de medicina da Universidade Iguazu (UNIG). Os Questionários utilizados foram baseados nos Manuais de SF- 36 e Escalas de Beck. Ressaltamos que só participaram da pesquisa os professores que concordaram em responder os questionários voluntariamente. A pesquisa foi realizada entre professores de medicina da Universidade Iguazu que é uma instituição particular de ensino superior, localizada na cidade de Nova Iguazu, no estado do Rio de Janeiro, Brasil. O curso de medicina desta instituição tem duração de seis anos, divididos em doze períodos ou semestres. Atualmente a instituição conta com a colaboração de 133 professores, os quais são o alvo dessa pesquisa. **Resultados:** A seleção da amostra foi obtida junto à coordenação do curso de medicina da Universidade Iguazu-UNIG, contendo o nome e endereço eletrônico (e-mail) dos 133 professores vinculados a instituição 78 (58,6%) professores responderam aos questionários. Dos professores entrevistados 48% eram do sexo feminino e 52% do sexo masculino, 7,8 % eram fumantes, destes 71,4% fumam há mais de 10 anos. Relataram ingerir bebida alcoólica 61% dos participantes, onde 91,5 % afirmam que bebem há mais de 10 anos, a prática de atividades física é comum em 58,4% dos participantes. Quanto ao tempo de docência na universidade, obtivemos 53 respostas, assim distribuídas: 5 professores com menos de 1 ano; 7 de 1 a 2 anos; 6 de 3 a 5 anos; 8 de 6 a 10 anos; 4 de 11 a 15 anos; 9 de 16 a 20 anos; 7 de 21 a 26 anos; 4 de 26 a 30 anos; 1 com 35 anos; 1 com 39 anos; 1 com 40 anos e 1 com 42 anos. **Conclusões:** Embora este estudo tenha sido realizado em uma população restrita a um curso – de Medicina – de uma instituição de ensino, podemos inferir que a qualidade de vida dos docentes desta IE não difere das demais universidades e de outros cursos no país de acordo com os estudos atuais. Esperamos que este estudo possa contribuir positivamente para que as instituições de ensino superior invistam em ações que melhorem a qualidade de vida e promoção de saúde de seus docentes, refletindo na melhor qualidade de ensino aos discentes.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Docente Medicina.

PREVALÊNCIA DE CEFALÉIA EM PROFESSORES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Marcos da Silva Catharino¹; Alexandre Rodrigues de Souza Soares¹; Paulo Cezar Vieira¹; Edarlan Barbosa dos Santos¹; Kattiucy Gabrielle da Silva Brito¹; Cláudia Vasconcelos²

¹ Universidade Iguazu

² Faculdade de Medicina de Petrópolis

Introdução: A cefaleia é uma condição extremamente comum na população mundial e a sua prevalência aumentou consideravelmente no estudante de medicina durante as últimas décadas. Apesar de numerosos estudos de epidemiologia da dor de cabeça terem demonstrado as grandes variações de acordo com populações específicas e as regiões envolvidas, não há dados locais disponíveis sobre sua prevalência, frequência, padrões e outras diferentes características associadas. Catharino et al. (2007) demonstraram um pior rendimento escolar entre estudantes de medicina que apresentavam queixas frequentes de cefaleia. A alta prevalência da cefaléia na população geral é fato demonstrado por diferentes pesquisas que abordam o tema. No entanto, alguns estudos têm procurado verificar aspectos epidemiológicos desta condição em populações específicas. O estudo teve como objetivo determinar a prevalência de cefaleia na população estudada e seu impacto na qualidade de vida. **Material e métodos:** Esta pesquisa é estudo descritivo transversal, observacional, quantitativo e qualitativo que visa o esclarecimento de uma problemática envolvendo a dor de cabeça entre professores de medicina. Descreveremos de forma sistemática o fenômeno em análise e realizaremos uma revisão da literatura sobre o tema. Em uma etapa inicial da pesquisa, foram utilizados o método hipotético dedutivo e a técnica de coleta de dados de observação direta extensiva¹⁰, que consistiu na aplicação de um questionário de avaliação entre professores de diferentes disciplinas do curso de medicina da Universidade Iguazu (UNIG). O Questionário foi elaborado pelos autores, nele foram abordados aspectos biopsicossociais (idade, gênero, moradia, hábitos de vida, história patológica pregressa, atividade profissional, entre outros), além de aspectos clínicos relacionados à presença de cefaléia (história familiar, tempo de doença, frequência, duração, localização, intensidade, qualidade da dor, sintomas associados, fatores desencadeantes, fatores agravantes e fatores de alívio das crises) que permitirão a classificação da cefaleia de acordo com os critérios da Sociedade Internacional de Cefaleia (Anexo 1). Ressaltamos que só participaram da pesquisa os professores que concordaram em responder os questionários voluntariamente. A pesquisa foi realizada entre professores de medicina da Universidade Iguazu é uma instituição particular de ensino superior, localizada na cidade de Nova Iguazu, no estado do Rio de Janeiro, Brasil. O curso de medicina desta instituição tem duração de seis anos, divididos em doze períodos ou semestres. Atualmente a instituição conta com a colaboração de 186 professores, os quais são o alvo dessa pesquisa. **Resultados:** A seleção da amostra foi obtida junto à coordenação do curso de medicina da Universidade Iguazu-UNIG, contendo o nome e endereço eletrônico (e-mail) dos 186 professores vinculados a instituição. Apenas 78 professores responderam aos questionários. Dos professores entrevistados 48% eram do sexo feminino e 52% do sexo masculino. Dentre os entrevistados, 90,9% relataram ter sentido dor de cabeça pelo menos uma vez na vida e 35,1% tem sentido dores de cabeça com frequência. Dos que apresentaram cefaleia, 60% referiram sinusite como comorbidade e 46,7% hipertensão arterial. Um total de 44,4% relatou que sente dores de cabeça há mais de cinco anos, 11,1% há mais de 6 meses e 29,6% não lembravam ou não souberam informar. A totalidade dos pacientes relatou existir algum fator que proporcionava alívio a dor. A grande maioria fazia uso de medicamentos. Associado a medicação alguns professores relataram que deitar em um quarto escuro aliviava os sintomas.

Terapias de relaxamento apresentaram respostas positivas em uma pequena parte dos participantes da pesquisa. **Conclusões:** Como relatado na literatura a cefaleia foi encontrada em mais de 90% da amostra. Foi verificado que um número significativo de professores apresentou cefaleia relacionado a outras condições clínicas.

Palavras-Chave: Cefaléia; Docente de Medicina.

O USO DE DROGAS PELO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIG (NOVA IGUAÇU)

Ricardo Chalita Hitti¹; Natália Louzada Silva¹; Ana Carolina Loback Vianna¹; Fernanda Radighieri Contrera¹; Amine Mello de Mendonça¹

¹ *Universidade Iguazu*

Introdução: O curso de Medicina traz, junto às conquistas, diversos desafios, pressões e cobranças ao estudante, o que muitas vezes leva a transtornos comportamentais e doenças como ansiedade e depressão. Como tentativa de lidar com essa situação, cresce o uso por estes de substâncias, lícitas e ilícitas, estimulantes e relaxantes, conforme a ocasião. **Objetivos:** Analisar incidência e prevalência do uso de drogas nos alunos da universidade, os tipos, motivos e progressão do mesmo. **Métodos:** Formulário online divulgado a todos os alunos, de todos os períodos (1º ao 12º), com análise das respostas a este. **Resultados:** Obtivemos respostas de 173 alunos, dos quais 46,2% disseram nunca ter usado drogas antes de entrar na faculdade, e 12,8% do total afirmaram ter começado ou experimentado este durante o curso. Em ordem decrescente, as drogas ilícitas mais utilizadas são maconha, loló, MDMA, lança perfume, ecstasy, LSD, cocaína, cogumelos e heroína, enquanto as lícitas são álcool, metilfenidato (Ritalina), nicotina (cigarro) e benzodiazepínicos, entre outros. Ao longo do curso, 55,3% de quem faz uso de qualquer desse tipo de drogas diz ter aumentado o mesmo, em frequência ou quantidade; destes, em autoavaliação, 3,7% consideram ter abusado - usado em excesso, levando a prejuízo - de drogas ilícitas, 39,5% de lícitas, 14,9% de ambas e 41,7% negam ter feito abuso, sendo esses prejuízos morais ou psicológicos, físicos, financeiros ou sociais. **Conclusões:** Com esse levantamento de dados, levamos em conta que o uso prévio ao curso pode se relacionar também à pressão do vestibular, e pudemos confirmar que, principalmente em épocas de provas, eventos sociais como festas, e momentos de estresse e exaustão, o aluno de Medicina tem recorrido ao uso de substâncias psicoativas, muitas vezes em grandes quantidades, o que pode prejudicar sua saúde física e mental.

Palavras-Chave: Estudantes; Drogas; Medicina; Lícitas; Ilícitas.

CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O SUICÍDIO: UMA DISCUSSÃO QUE PODE SALVAR (E SALVA) VIDAS

Renata Rodrigues Teixeira de Castro¹; Elaine Alves dos Santos¹; Lino Sieiro Netto¹

¹ *Universidade Iguazu*

Introdução: As diretrizes nacionais do curso de graduação em medicina visam formar egressos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Visando desenvolver estas habilidades desde o início do curso de medicina, implementamos, o fórum integrador: uma estratégia de ensino aos moldes da aprendizagem baseada em problemas que aborda casos clínicos abrangentes. Recentemente as notícias sobre a alta taxa de suicídio entre estudantes de medicina brasileiros têm chocado a comunidade acadêmica portanto este tema foi abordado no Fórum integrador. **Objetivo:** relatar a experiência de discussão de um caso de suicídio com alunos do 1º período do curso de medicina. **Relato de experiência:** Como parte das ações do setembro amarelo - campanha de conscientização para prevenção do suicídio, discutimos um caso de suicídio durante as atividades do Fórum integrador com alunos do 1º período de medicina. A discussão foi ampla e reforçamos a necessidade da vigilância e do autocuidado entre os alunos, população sabidamente com maior risco para tentativas de suicídio. Cerca de um mês após a discussão, uma das alunas percebeu mudança de comportamento de uma colega. Após diversas tentativas de contato com a mesma, sem sucesso, a aluna não mediu esforços para contatar familiares da colega que acabaram encontrando a mesma em sua residência, comatosa e com diversas feridas cortantes em territórios de grandes vasos (punhos e virilha). A aluna foi prontamente atendida e teve alta hospitalar após poucos dias. **Reflexão sobre a experiência:** Este relato alerta a comunidade acadêmica para o risco de suicídio entre estudantes de medicina reforçando a necessidade de promovermos discussões sobre qualidade de vida dos estudantes de medicina, dentro e fora da sala de aula. **Conclusão:** A discussão sobre suicídio conscientizou alunos e preveniu o desfecho fatal em um caso de tentativa de suicídio.

Palavras-Chave: Suicídio; PBL; Integração; Responsabilidade.

EIXO: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

INTEGRAÇÃO BÁSICO CLÍNICA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA NO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

Vivian De Oliveira Sousa Corrêa¹; Bruno Sant' Ana Costa²; Karina Alvitos Pereira²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro

² Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina direcionam a inserção do aluno nos campos de prática desde os primeiros períodos, vinculando a formação às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) através da integração ensino-serviço. A estrutura do curso deve, ainda, utilizar metodologias que incentivem a participação ativa do aluno na integração entre conteúdos. **Objetivo:** Promover integração dos conteúdos de Anatomia com aplicações clínicas reais no primeiro período do curso de Medicina. **Métodos:** Os alunos foram divididos em grupos para visitar uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Acompanhados por profissional de saúde, conheceram uma pessoa e estudaram o caso clínico dela. Ao final, montaram um pôster que continha o caso clínico, os conteúdos das disciplinas básicas e o relato da experiência. Os trabalhos foram apresentados no pátio da universidade. Após o fim das apresentações aplicou-se um questionário de percepção aos discentes participantes sobre a metodologia de ensino utilizada. (Comitê de ética: 47816915.4.0000.5291). **Resultados:** Dezesete pôsteres foram apresentados ao final, onde os alunos puderam correlacionar conteúdos para além da Anatomia do Aparelho Locomotor, já introduzindo saberes de outros sistemas e outras disciplinas. Todos os alunos afirmaram que estudar o caso de uma pessoa real com suas complexidades forneceu uma visão psicossocioambiental, para além da abordagem biológica da doença em si; 93% consideraram que esta atividade aproximou o conteúdo de Anatomia Humana com a prática clínica e **Conclusão:** A integração básico clínica pode alterar o majoritário ensino centrado no modelo biologicista. É essencial que desde o primeiro período do curso, o aluno compreenda que serão médicos de pessoas, com toda a sua complexidade, e não de doenças isoladas.

Palavras-Chave: Serviço; ESF; Anatomia; Integração; Articulação Básico Clínico.

SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS: A INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E OS SERVIÇOS DE REGULAÇÃO MÉDICA DE UM CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL NA BAIXADA FLUMINENSE

Sonia Regina Reis Zimbaro¹; Rosangela Bello¹; Marcia Cristina Ribeiro Paula¹; Fábio Rodrigues Oliveira¹; Ana Lúcia Guimarães da Cruz¹; Ricardo de Mattos Russo Rafael¹

¹ *Consórcio Intermunicipal da Baixada Fluminense*

Introdução: Ainda que não seja novidade na área de saúde, o ensino baseado em problemas tem sido apontado como uma boa estratégia por considerar potenciais problemas que serão encontrados pelos estudantes ao longo da futura jornada profissional. **Objetivo:** sistematizar as experiências de integração entre o ensino e os serviços de regulação médica de um consórcio intermunicipal na Baixada Fluminense. **Relato de experiência:** por meio da integração entre o internato em saúde pública de uma Faculdade de Medicina e um consórcio intermunicipal, ambos localizados na Baixada Fluminense, os discentes acompanham as práticas de regulação médica das urgências recebidas pela Central de Regulação do Serviço Móvel de Urgência – SAMU. Os alunos acompanham toda a cadeia de regulação, desde os TARM (técnicos auxiliares de regulação médica) ao médico regulador, passando pelos operadores de frota. Neste momento, os alunos são convocados a experimentar este processo de regulação. Em outro momento, os discentes são convidados a analisar um conjunto de dados oriundos das regulações. Esta análise subsidia o grupo de discentes no diagnóstico situacional, possibilitando a construção do trabalho final, que, no limite, gera uma série de recomendações ao serviço. **Reflexão sobre a experiência:** acredita-se que este processo, permeado pela metodologia da problematização possibilite a construção de um saber-fazer pautado pelas experiências clínicas e de gestão, sobretudo pela construção de conexões entre o que se observa no conjunto de dados analisados e o que é experimentado durante a regulação propriamente dita. Os trabalhos de conclusão geram a possibilidade de reprogramação do serviço. Serve, com isso, como uma experiência de ganhos bilaterais. **Conclusões/Recomendações:** experiências como esta devem ser encorajadas, sobretudo pela possibilidade de construção de saberes e ganhos mútuos: aos serviços e aos estudantes. O ensino baseado em problemas parece ganhar força frente ao ensino a partir de problemas que emergem de uma realidade concreta.

Palavras-Chave: Serviços de Integração Docente-Assistencial; Educação Médica; Emergências; Saúde Pública.

O EMPREGO DA METODOLOGIA 5S NA GESTÃO DO LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO

Flávio Vaz Machado¹; Christina Silva Costa Klippel¹; Lucia Helena Antunes Pezzi²; Ilda Cecília Moreira da Silva¹; Lucrécia Helena Loureiro¹; Abel Jorge Luiz Alves da Graça Miki³

¹ *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*

² *Universidade Federal do Rio de Janeiro*

³ *Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro*

Introdução: O termo Metodologia 5S se refere às palavras japonesas Seiri (classificação), Seiton (ordem), Seiso (limpeza), Seiketsu (padronização) e Shitsuke (disciplina). Tem como objetivo conscientizar os participantes de um serviço, através da organização e da disciplina. Seus propósitos incluem: melhorar a eficiência através da identificação e destinação adequada de materiais e ambientes, organização, limpeza, manutenção e melhoria contínuas. É adequada à gestão de Laboratórios de Simulação, por auxiliar no gerenciamento de espaços físicos, materiais e procedimentos, que, sem o devido controle, pode causar prejuízos, gastos desnecessários, perda de tempo e desperdício de recursos humanos. **Objetivo:** Descrever a experiência da implantação da Metodologia 5S no Laboratório de Simulação de uma Universidade na cidade do Rio de Janeiro. **Relato de Experiência:** Para realizar atividades práticas, professores precisam dispor, de forma rápida e eficiente, do material necessário, evitando perda de tempo, erros de organização, interrupções nas atividades e prejuízo do raciocínio clínico e da dinâmica da construção do conhecimento. Com base na Metodologia 5S foi criado um novo modelo de organização do Laboratório de Simulação, a partir de maletas plásticas para acondicionamento do material para cada procedimento. Cada maleta recebeu um checklist para conferência do material e resumo impresso do roteiro em referência. As salas foram identificadas de acordo com as atividades educativas. Os funcionários receberam treinamento e um manual específico para organização e controle de todo o acervo. **Reflexão sobre a experiência:** A implantação do Projeto 5S levou ao melhor aproveitamento das atividades educativas, propiciou uma visão focada das necessidades de investimento e maior segurança nos processos de trabalho. **Conclusões ou Recomendações:** A partir da implantação da Metodologia 5S na gestão do Laboratório de Simulação, observou-se melhoria em várias dimensões, incluindo qualidade, produtividade, eficiência e satisfação profissional. O estudo sugere que gestores utilizem a Metodologia em uma ampla experiência de gestão educacional.

Palavras-Chave: Educação Médica; Simulação; Organização e Administração.

EIXO: COMPETÊNCIAS PARA A DOCÊNCIA E PRECEPTORIA

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE (PPD) INSTITUCIONAIS PARA FORMAÇÃO MÉDICA SEGUNDO DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA MEDICINA (DCN)

Giane Gonçalves dos Reis¹; Monica Flores Rick¹; Rosana Alves²

¹ Universidade Iguazu

² Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Introdução: A partir das DCN em 2014 passou-se a repensar o papel do docente como agente transformador das mudanças nas escolas médicas. Hoje está claro que o docente deve ter, além de domínio do conteúdo técnico, preparo na área educacional. **Objetivos:** Conhecer os PPD já desenvolvidos por outras instituições e de como os mesmos podem auxiliar nos processos de mudança na formação médica. Utilizar esse conhecimento para propor um PPD institucional ao curso de Medicina da UNIG. **Método:** Foi realizada revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos com a questão norteadora - PPD já implantados e com resultados, para embasamento e adaptação às realidades de nossa Instituição, com os seguintes descritores: educação médica continuada, docentes de medicina, educação médica, capacitação em serviço, desenvolvimento docente. **Resultados:** Foram encontrados 32 artigos e, ao final, selecionados 10 que respondiam à questão norteadora. Vários pontos positivos foram citados: o maior engajamento dos docentes, a formação de identidade profissional e o desenvolvimento de comunidades de prática; fatores esses que promovem a excelência do ensino, assim como, da instituição. Mas os autores alertam sobre as dificuldades para implantação e manutenção desses programas, que vão desde a questão cultural até a sobrecarga de atividades exercidas pelos docentes e sustentam que para vencê-las é fundamental o apoio institucional. **Conclusão:** Diante do entendimento que as transformações na Educação Médica, vão além das mudanças curriculares e que o desenvolvimento do corpo docente é um processo contínuo e essencial para que as mesmas se concretizem, as Universidades precisam empreender esforços nessa área.

Palavras-Chave: Educação Médica Continuada; Docentes de Medicina; Educação Médica, Capacitação em Serviço; Desenvolvimento Docente.

ANÁLISE DA NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM SIMULAÇÃO, CONFRONTADA COM A REALIDADE DOCENTE ATUAL: UMA PROPOSTA DE PROGRAMA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA DOCENTES DE MEDICINA

Jorge Ferreira da Silva Junior¹; Roosevelt Régis Amorim¹; Claudia Martins Vasconcellos Midão²

¹ *Universidade Iguçu*

² *Faculdade de Medicina de Petrópolis*

Objetivo: O objetivo deste estudo é identificar a qualificação atual docente, buscado um programa de desenvolvimento profissional em simulação aplicada ao ensino Médico na graduação. **Método:** Esta pesquisa consiste em estudo de caráter descritivo e exploratório que utilizará a metodologia quantitativa e qualitativa. O método utilizado nesse estudo foi composto de duas fases. A primeira fase foi composta por uma revisão narrativa da literatura, no qual foram incluídos artigos publicados até 2018. A segunda fase foi composta por uma pesquisa com docentes voluntários da Universidade Iguçu. Foi aplicado um questionário semi-estruturado com perguntas fechadas e abertas, composto por 11 questões para 82 docentes da UNIG. **Resultados:** Perguntados se conhecem o LHS, 72 (88%) responderam que sim e 10 (12%) não conhecem. Utilizaram o referido Laboratório, 53 (61%) responderam que sim e 29 (39%) responderam que não. Não utilizaram, 16 (56%) não o fizeram por falta de conhecimento; 7 (24%) devido falta de equipamento adequado; 3 (10%) por falta local adequado e 3 (10%) por falta mão de obra. Acreditam que o ensino de sua disciplina possa ser complementada em ambiente Simulado, 68 (83%) afirmaram que sim, enquanto 14 (17%) disseram que não. **Conclusões:** Ficou claro que ainda o número de docentes que não utilizaram e não percebem de maneira completa a importância do uso do Laboratório de Simulação ainda é muito grande. Como desafios relacionados a essa metodologia, que envolvem o papel do docente, pode-se mencionar a necessária renovação da prática docente e do atual modelo de formação médica. Além disso, cabe destacar que o grande desafio dos docentes e instrutores, além de realizar a simulação, é saber como e quando incluir cada possibilidade de treinamento simulado no currículo, de forma a tornar o investimento válido e promover mais uma forma de incorporar conhecimento aos estudantes e profissionais.

Palavras-Chave: Formação Docente; Medicina; Qualificação; Desenvolvimento.

EIXO: ARTE-EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO

UM OLHAR POR TODOS, TODOS POR UM OLHAR. CONCURSO FOTOGRÁFICO COM GRADUANDOS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DA UFES. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mônica Leal Alcure¹; Renata Danielle Moreira Silva¹

¹ Universidade Federal do Espírito Santo

Introdução: Os estudantes do curso de Medicina representam um grupo de risco para transtornos mentais. Além das inerentes ao curso, outras questões como a imagem que o graduando faz do curso e de si mesmo exercem grande influência. Atividades reflexivas podem ajudar a identificar fatores que influem negativamente na sua trajetória. A fotografia é um importante instrumento de expressão e pode abrir espaço para a reflexão crítica sobre o desenvolvimento pessoal e profissional. **Objetivos:** Fomentar a expressão de sentimentos em uma atividade reflexiva usando a fotografia como instrumento. **Relato de Experiência:** Durante seis semestres, entre 2015 e 2018, realizamos um concurso fotográfico com graduandos do primeiro período do curso de Medicina da UFES cujo tema foi “Um olhar por todos, todos por um olhar”. A proposta foi registrar uma imagem atemporal a partir do olhar de cada um, mas que os representasse coletivamente. Posteriormente as fotos foram exibidas e o espaço aberto para reflexão. **Reflexão Sobre A Experiência:** No total de 137 fotos que foram enviadas identificamos registros de 1 vivências positivas e fatores protetivos como o estabelecimento de novos laços afetivos, 2 questões coletivas como sobrecarga e cansaço excessivo cuja análise poderia ser útil nos processos de reestruturação do curso e 3 vivências negativas que representam fatores de risco para a saúde mental dos estudantes como sentimentos de inferioridade e de incapacidade. **Conclusões Ou Recomendações:** A formação do médico deve passar pelos aspectos técnicos, mas também pelos éticos e humanistas e favorecer o desenvolvimento da empatia. Os aspectos psicossociais como a autoimagem e as relações interpessoais exercem forte influência. As atividades grupais reflexivas podem ser muito úteis como ferramentas pedagógicas para se discutir a formação acadêmica de forma construtiva e crítica, englobando também aspectos sociais e afetivos favorecendo uma formação humanista, assim como estratégia de promoção de saúde mental.

Palavras-Chave: Educação Médica; Fotografia; Comunicação.

INSERÇÃO DO TEMA "ESPIRITUALIDADE" NO COMPONENTE CURRICULAR "ABORDAGEM FAMILIAR": DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Denise Herdy Afonso¹; Ana Claudia dos Santos Chazan¹; Carla Moura Cazelli¹; Daniel Storti Netto Puig¹; Debora Silva Teixeira¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O ano de 2018 consolidou a segunda reforma curricular de nosso Currículo de Graduação em Medicina estimulando que todos os componentes curriculares sejam revistos e atualizados à luz das Diretrizes Curriculares, de forma coerente com o Perfil de Egresso de nossa Escola e considerando a formação direcionada às necessidades de saúde das pessoas, famílias e comunidades. **Objetivos:** Apresentar brevemente o Planejamento Educacional da atividade desenvolvida para abordagem da temática, compartilhar os produtos da reflexão coletiva em sala e a avaliação dos alunos. **Relato de Experiência:** Desde 2003 a Disciplina de Medicina Integral com foco na Abordagem Familiar integra o currículo obrigatório de graduação em Medicina de nossa escola. A turma de aproximadamente 100 alunos é dividida em 4 grupos que seguem juntos durante todo semestre letivo, acompanhados por uma dupla de professores e envolvidos em atividades teórico práticas em sala de aula (organizadas a partir dos conceitos de andragogia e aprendizagem significativa) e atividades práticas nas Unidades de Saúde da Família (visitas domiciliares). Em 2019 os professores envolvidos na Disciplina optaram pela inserção sistemática e intencional do tema “Espiritualidade no Cuidado em Saúde” na 5ª aula do plano de curso, considerando o vínculo e comprometimento grupal construídos previamente. Como recursos educacionais utilizou-se a projeção de vídeo com reflexão coletiva sobre resiliência, seguida do exercício em dupla de aplicação do instrumento F.I.C.A, compartilhamento de percepções e avaliação final individual (conheci, pensei, construí, senti). As respostas dos alunos revelaram a pertinência desta ação educativa: “Me deparei e me assustei com a quantidade de perguntas que eu não saberia como responder no questionário”. “Pensei sobre a fé e sobre a individualidade de cada pessoa/família”. “Religião é fator de risco e proteção (depende)”. “Minha própria espiritualidade é difícil de definir e verbalizar”. “Construí uma forma diferente de encarar a minha espiritualidade a partir das perguntas e respostas dos meus amigos”. “Senti empatia e respeito pelo outro, busquei compreender o próximo”. **Reflexão sobre a experiência:** O acompanhamento da atividade pelos professores com sistematização da produção coletiva e a análise das respostas individuais revela a importância de inserção intencional deste tema para o debate na formação do médico considerando a perspectiva do autoconhecimento e correlação com o desenvolvimento de competências profissionais relacionadas à comunicação, empatia e resiliência. **Conclusões ou Recomendações:** O tema da Espiritualidade em Saúde encontra justificativa de inclusão nas DCNs 2014, a saber: “Art. 5º Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social(...)”. É fundamental que os componentes curriculares tragam visibilidade a estes temas a partir do desenvolvimento, nos alunos, da competência socioemocional de autoconhecimento promovendo a resiliência individual e a capacidade de lidar com a diversidade individual e coletiva das pessoas que encontrará nos cenários de prática.

Palavras-Chave: Currículo; Competência Profissional; Espiritualidade; Educação Médica; Medicina de Família e Comunidade.

EIXO: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE E DO RESIDENTE

ESTUDO DE CASO EM FORMA DE MAPAS MENTAIS: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA ANTIMICROBIANOS APLICADOS À CLÍNICA

Maria da Graca Von Kruger Pimentel¹; Maria Das Graças Silva Mattede¹

¹ *Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória*

Introdução: Mapa conceitual é uma técnica pedagógica de representação gráfica das relações entre conceitos ligados por palavras de modo a formar proposições. A utilização de mapas conceituais/operacionais/mentais como instrumento de avaliação tem a finalidade de possibilitar ao estudante a construção do raciocínio, estruturando o aprendizado. **Descrição Da Experiência:** A disciplina Antimicrobianos aplicados à clínica, tem o objetivo de oferecer um espaço de reflexão sobre a importância do ato médico de prescrever e implicações que podem surgir. A atividade foi estruturada apresentando um problema seguindo uma lógica de raciocínio, onde o aluno desenvolveu sua capacidade de análise, buscando fundamentos. Os itens instigadores oportunizaram estruturar/construir/ ampliar conhecimento, à uma situação clínica. A cada conteúdo ministrado, um problema era apresentado, com o tempo de resolução a ser determinado pela complexidade do assunto. Grupos de 4 a 6 participantes discutiram, tendo um feedback, na aula seguinte sobre os acertos e possíveis inconsistências. Os problemas apresentam título e texto relacionado ao desenvolvimento de competências e habilidades. **Reflexões Sobre A Experiência:** Os problemas abordavam questões de preocupação com envolvimento da família/ condição socioeconômica/ situação do adoecimento/ consulta médica/tipo de infecção/ solicitação / interpretação dos exames/tratamento com prescrição do antibiótico e propedêutica justificada. Foi possível analisar a fala e posicionamento do grupo frente ao problema elaborado. Os estudantes atingiram o anseio da aprendizagem do mundo real, tendo suas ideias valorizadas, corrigidas e orientadas nas interfaces do problema resolvido. **Considerações Finais:** Percebeu-se um grande envolvimento nas discussões do grupo e interesse crescente na disciplina o que possibilitou aos estudantes uma aprendizagem significativa com postura crítica e reflexiva frente à importância do estudo dos antimicrobianos.

Palavras-Chave: Mapas Operacionais; Problematização; Antimicrobianos.

EIXO: AVALIAÇÃO DE CURSO

O TRIPÉ ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Vitor Tenorio da Rosa¹; Igor Fernando Satin de Oliveira¹; Myllena Fonseca Franco¹; Maria de Fátima Gonçalves Enes¹

¹ Universidade Iguazu

Introdução: Um olhar descuidado para a integração do tripé ensino-pesquisa-extensão leva ao risco de um desenvolvimento discente e capacitação docente inadequados e reducionistas. A qualidade dos profissionais formados pelas universidades depende do nível de interação e articulação entre esses três pilares do conhecimento. Sendo assim formar um acadêmico bem-sucedido sem acesso a influência de uma formação sistêmica, ampliada e integrada se torna uma missão quase impossível tendo em vista a complexidade natural da formação médica. **Objetivos:** Refletir e discutir sobre a influência da integração entre ensino, pesquisa e extensão, na formação de acadêmicos de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior da Baixada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, identificados como acadêmicos 1 e 2. **Relato da experiência:** Os alunos fazem parte do programa de iniciação científica da universidade e através deste, participam das ações sociais desenvolvidas pela instituição. Nestes projetos, os alunos trabalham com análises epidemiológicas e pré-clínicas relacionadas aos efeitos de fitoterápicos tendo como base o RENISUS. **Reflexão sobre a experiência:** Para o acadêmico 1 a iniciação científica permite aos envolvidos criar e obter opiniões críticas próprias sobre os temas abordados, além de desenvolver. Ademais as atividades na iniciação científica e participação em ações sociais, aumentam o aproveitamento na faculdade pois preenchem horarias “livres” com atividades acadêmicas que complementam a formação básica. Para a acadêmica 2 a participação nos programas de pesquisa e extensionistas possibilitam o engrandecimento do currículo e o acúmulo de experiências ímpares que se fazem fundamentais para a vida profissional, principalmente no que tange a possibilidade de ingressar em programas de residência de referência no país. **Conclusões:** O presente relato referenda a importância da integração ensino, pesquisa e extensão na formação do discente de Medicina, do ponto de vista de complementação da formação generalista e da efetiva contribuição na formação de um profissional crítico.

Palavras-Chave: Recursos Humanos e Saúde; Formação Médica.